

14º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2023

UM BREVE ESTUDO SOBRE A EVASÃO FEMININA NO PROEJA

Larissa J. S. Messias¹, Paula Z. A. Ramos²

¹ Graduanda em Engenharia da Computação, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Campus Birigui, larissa.messias@aluno.ifsp.edu.br.

² Doutoranda em Engenharia da Computação - UNESP - IBILCE - São José do Rio Preto, Professor Ensino Básico Técnico e Tecnológico IFSP - Campus Birigui, paula.zitko@ifsp.edu.br
Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.07.01-9 Educação de Adultos.

RESUMO: O artigo busca apontar e compreender alguns motivos para a desistência das mulheres na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA), visando os câmpus do estado de São Paulo, onde destaca a busca crescente por qualificação e a predominância feminina nas desistências na educação de jovens e adultos. O estudo emprega uma abordagem metodológica que combina pesquisa bibliográfica e questionários, explorando essas fontes para compreender a desistência das mulheres no PROEJA, em conjunto com o questionário, aplicado a alunos matriculados e desistentes entre 2020 e 2022. Os resultados levantados apontam uma procura crescente de mulheres pelo PROEJA, refletindo a conscientização sobre a importância da educação. Entretanto, aponta que a evasão também é mais alta entre mulheres, frequentemente relacionada a responsabilidades familiares e dificuldades em conciliar estudos e trabalho e também atrelado a questões de vulnerabilidades sociais. A análise dos questionários e conversas com coordenadores reforça essas tendências. Conclui-se que ajustes nos programas educacionais, currículos e horários são necessários para atender às necessidades dos alunos que trabalham. A harmonização das leis educacionais e regras escolares com a realidade dos estudantes da EJA é essencial para combater a evasão.

PALAVRAS-CHAVE: PROEJA; mulheres; desistência; educação; evasão; EJA .

A brief study on female dropout in PROEJA

ABSTRACT: The article seeks to identify and understand some of the reasons for women dropping out of the Youth and Adult Education (EJA) program, focusing on campuses in the state of São Paulo. It highlights the increasing demand for qualification and the predominance of women among dropouts in youth and adult education. The study employs a methodological approach that combines literature review and questionnaires, exploring these sources to understand women's dropout rates in PROEJA, along with the questionnaire, applied to enrolled and dropout students between 2020 and 2022. The findings indicate a growing interest among women in PROEJA, reflecting awareness of the importance of education. However, it points out that dropout rates are also higher among women, often related to family responsibilities and difficulties in balancing studies and work, as well as social vulnerabilities. The analysis of the questionnaires and conversations with coordinators reinforces these trends. It is concluded that adjustments to educational programs, curricula, and schedules are necessary to meet the needs of working students. Harmonizing educational laws and school rules with the reality of EJA students is essential to combat dropout rates.

KEYWORDS: PROEJA; women; dropout; education; attrition; EJA.

INTRODUÇÃO

Com a crescente exigência de qualificação para ingresso no mercado de trabalho, cada vez mais pessoas buscam completar seus níveis de ensino, o que tem levado ao aumento da procura por modalidades de qualificação conjunta e de educação para jovens e adultos. Conforme dados do IBGE (2010), um número significativo de jovens e adultos não concluíram o ensino médio, e ao regresso à educação na fase adulta é observado que a maioria das desistentes nas modalidades EJA são mulheres. Essa predominância feminina motiva a análise das principais razões que as levam a abandonar a escola.

Segundo Saffioti (2013), historicamente, as mulheres têm enfrentado mais dificuldades para ter acesso à educação formal, devido a diversos fatores como a exclusão social relacionada ao gênero, sobrecarga de trabalho e a dupla jornada. As responsabilidades de cuidar da casa e dos filhos foram socialmente atribuídas às mulheres, tornando o acesso à educação ainda mais desafiador para elas. Assim, este trabalho busca compreender por meio de pesquisas e questionário as maiores dificuldades encontrada pelas mulheres para a conclusão do ensino médio na modalidade do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) em alguns campus do IFSP.

Estudos recentes revelam que, nos últimos anos, a busca pelo PROEJA tem sido maior entre as mulheres, representando 59,03% em 2022, 59,43% em 2021 e 56,49% em 2020 (Plataforma Nilo Peçanha, 2023). Esse aumento reflete a conscientização das mulheres sobre a importância da qualificação para o mercado de trabalho e a superação de barreiras históricas para alcançar a educação.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa tem como objetivo compreender as dificuldades e investigar os principais fatores que levam à desistência das mulheres na modalidade de Ensino de Jovens e Adultos. Para atingir esse propósito, a metodologia adotada inclui um estudo bibliográfico e um levantamento de questionário aplicado para os alunos matriculados (cursando) e os que abandonaram o curso no período de 2020 a 2022.

A pesquisa bibliográfica fundamenta a investigação e compreensão do contexto da desistência das mulheres no EJA/PROEJA. Foram revisadas fontes secundárias, como artigos acadêmicos, livros, indicadores governamentais e teses que abordam o tema em questão. As bases de dados consultadas incluirão Google Scholar, SciELO, Periódicos Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Para complementar a pesquisa bibliográfica e obter informações específicas das experiências das mulheres no PROEJA, foi aplicado um questionário estruturado. O questionário aborda questões sobre as dificuldades encontradas durante o curso, sobre questões familiares, motivações para a desistência, dificuldades enfrentadas no contexto educacional e fatores externos que contribuem para impossibilitar a formação e até mesmo para a decisão de deixar os estudos. A amostra foi selecionada a partir de alunos e ex-alunos do PROEJA de alguns campus do estado de São Paulo, usando métodos de conveniência e indicações de instituições educacionais do Instituto Federal de São Paulo (IFSP).

A combinação do estudo bibliográfico com o levantamento de questionário permitirá uma análise das dificuldades encontradas para o encerramento do ensino e desistência das mulheres no PROEJA, bem como os desafios enfrentados por elas nesse contexto educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do estudo bibliográfico é possível observar que nos últimos anos a maior procura pelos cursos na modalidade EJA voltado à educação profissional são do público feminino, assim como demonstrado nos dados da plataforma Nilo Peçanha (PNP) e é notado que assim como a procura, a porcentagem de evasão também é maior entre as mulheres. Em 2022 foram matriculados 947 alunos em todos os 16 campus do IFSP que ofertam a modalidade PROEJA, contando com 559 matrículas femininas, mas com 179 evasões no mesmo período sendo, além das informações levantadas a partir de uma pesquisa com os coordenadores dos PROEJA participantes, foi feita uma consulta aos

indicadores de gestão disponibilizados na PNP, avaliando esses indicadores no período entre 2019 a 2022.

O questionário foi repassado de forma anônima entre os alunos de forma geral (entre homens e mulheres), para que fosse possível um comparativo entre os estudantes do sexo feminino e masculino e para a coleta de uma quantidade maior de respostas já que o questionário foi encaminhado via coordenadores para todos os institutos federais do estado, encontrando assim grande dificuldade em alcançar os alunos desistentes e obtendo apenas a resposta de alunos de 4 campus, sendo eles Capivari, Birigui, Jacarei e Suzano.

Vale ressaltar que, o ensino de jovens e adultos torna-se muito importante, pois colabora com quem não pôde estudar nem na idade e no tempo previsto, visto que as mulheres enfrentam mais dificuldades sociais ao escolher essa opção de regressar nas modalidades EJA, visto que em um estudo divulgado pelo IBGE (PNAD, 2019), 51,2% da população adulta não concluíram o ensino médio, contabilizando 69,5 milhões de pessoas. De acordo com Arroyo (2005), esses adultos também têm os mesmos direitos à escola e a experienciar essa etapa em suas vidas.

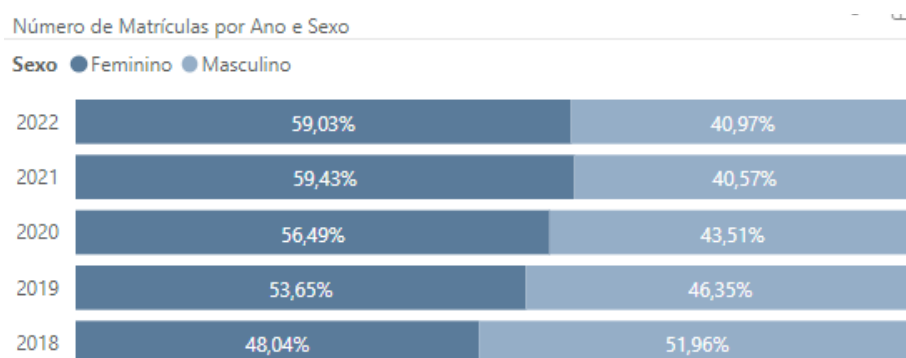


Figura 1 – Procura pelo PROEJA por ano e sexo – Fonte: PNP

Os dados no gráfico acima, demonstram que a partir de 2019 o número de mulheres matriculadas foi superior ao dos homens como demonstrado na figura 1, sendo no ano de 2022, 559 matrículas de mulheres e 388 de homens, em 2021, 542 matrículas de mulheres e 370 de homens.

Já a partir dos dados levantados no questionário, o ano de ingresso dos alunos participantes da pesquisa foi na maior porcentagem em 2022, sendo das 76 respostas, 48% de alunos ingressantes no ano de 2022. Sobre a questão de gênero, foram 64 participantes mulheres.

De acordo com Meksenas (2003), a saída da escola no EJA/PROEJA ocorre por várias razões, incluindo a necessidade de emprego, longas horas de trabalho e o cuidado com familiares e filhos.

No questionário, quando perguntado sobre quantidade de filhos e suas respectivas faixas etárias, é possível observar que 59 dos participantes têm filhos, assim como também a maior parte tinha filhos menores de idade (maiores porcentagens), o que demanda um cuidado especial, assim como demonstrado na figura 2 abaixo.

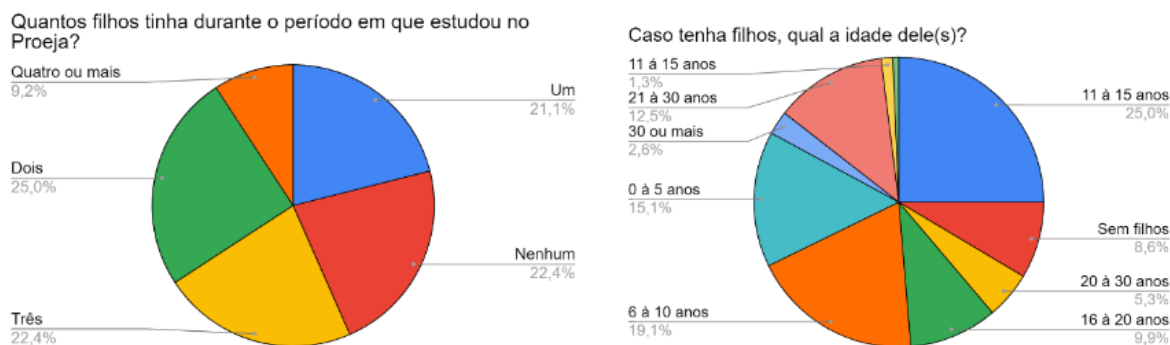


Figura 2 – Gráfico de quantidade e faixa etária dos filhos – Fonte: próprio autor

Quando abordado sobre o cuidado dos filhos, foi questionado de quem era a responsabilidade de cuidá-los no período em que se estava estudando, 49% disseram que os cuidados ficavam sob responsabilidade do próprio pai seguido de 15,8% sendo cuidados pelos próprios filhos.

Quando questionados sobre a escolaridade do parceiro, 46% das mulheres responderam que seus respectivos parceiros tem um nível de escolaridade igual ou superior ao ensino médio completo (parceiros homens), que mais uma vez reforça como a diferença entre os gêneros no acesso à educação é uma questão muito recorrente, e que dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020) revelam que, em muitas partes do mundo, as mulheres enfrentam barreiras significativas para acessar oportunidades educacionais em comparação com os homens, o que resulta em disparidades notáveis nos níveis de alfabetização e educação entre os sexos.

Quando questionados sobre o grau de dificuldade encontrado, 36% responderam que encontram maior dificuldade nas matérias específicas dos cursos profissionalizantes, seguido por 31% na disciplina de matemática.

Foi questionado também sobre o motivo da desistência caso fosse um desistente, foram obtidas 9 respostas de desistentes, sendo 7 de mulheres, sendo os seus principais motivos como necessidade de cuidado com os filhos ou familiares, falta de apoio familiar e dificuldade para conciliar trabalho e estudos.

Outro ponto observado a partir do questionário, é a questão da vulnerabilidade social, onde quando abordado sobre a renda familiar, 43,2% disse que a renda era de até um salário mínimo e 52,7% de um até três salários mínimos e se considerarmos que 50% dos participantes são casados e com filhos é visto que renda permeia entre menos de 1 à $\frac{1}{3}$ ou menos do valor de um salário mínimo por pessoa na família.

Os dados da figura 3, demonstram que nos últimos anos muitos dos alunos obtinham uma renda familiar inferior a meio salário mínimo por pessoa e seguido por uma renda entre meio salário a 1 salário mínimo por pessoa, o que reitera as informações do questionário, assim compreendendo que os alunos se encontram na maioria das vezes em vulnerabilidade social.

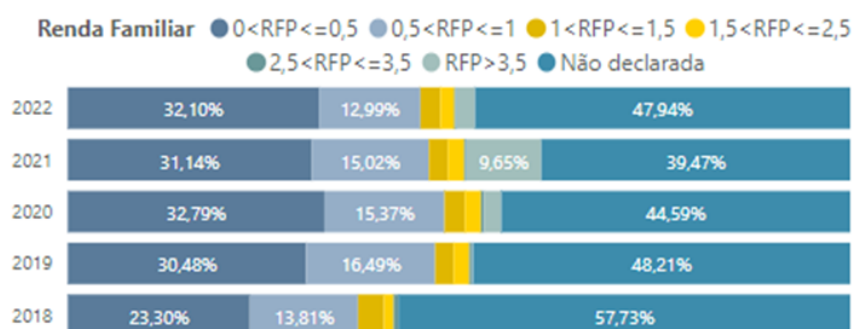


Figura 3 – Renda familiar (Percentual declarado) – Fonte: PNP

Em conversa com os coordenadores de dois dos campus participantes do questionário, no campus de Suzano, três alunas relataram o motivo da desistência, sendo duas delas por questões de conciliação do trabalho com o horário das aulas, visto que elas trabalhavam na empresas terceirizada de limpeza do campus, não havendo uma flexibilidade e/ou oportunidade de seguir nos estudos e a outra aluna relatou problemas familiares, demanda de cuidado com o pai adoentado em conjunto com um alta dificuldade em acompanhar as disciplinas. Também foi apontado pela coordenadora que existiam vários alunos que se encontravam em vulnerabilidade social.

No campus de Birigui todos os desistentes são evadidos, mas sendo relatado informalmente à coordenadora que os motivos permeiam entre a falta de conciliação do trabalho com os estudos e a necessidade do cuidado com filhos e familiares, assim reforçando as respostas obtidas no questionário.

Quando perguntado aos alunos ainda matriculados sobre uma possível desistência, o motivo mais recorrente também se volta para o cuidado com familiares, seguido da falta do apoio familiar e

também por dificuldades em acompanhar as matérias. Já quando abordado sobre a questão da vulnerabilidade, a coordenadora relatou que todos os alunos de alguma forma se encontram nesta situação, e que em muitos casos levou os alunos a desistirem das aulas no período convencional, pois a necessidade de trabalhar para complementar a renda era fundamental.

CONCLUSÕES

A partir da pesquisa foi possível enxergar a necessidade e a importância de ajustar programas educacionais, currículos, horários e a organização das escolas para atender melhor os estudantes dessa modalidade, garantindo que eles tenham sucesso acadêmico e superem os desafios de completar seus estudos, visto que é a possibilidade para ingressar no mercado de trabalho com mais oportunidades, o que pode ter um impacto direto às questões de vulnerabilidade enfrentada por esses alunos. No contexto da evasão escolar, é essencial que uma nova abordagem seja desenvolvida, como as leis educacionais e as regras das escolas se alinhem com a situação dos alunos na Educação de Jovens e Adultos, se adequando da melhor maneira possível para manter a permanência dos alunos.

O estudo destaca a importância que há a necessidade do apoio familiar e políticas públicas voltadas para mulheres na Educação de Jovens e Adultos, visando principalmente as questões ligadas à saúde e ao auxílio do cuidado com filhos. Quando as mulheres escolhem continuar os estudos, a escola é essencial para uma educação formal, melhorando suas vidas e carreiras.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

L. J. S. M.: Conceitualização, curadoria dos dados, análise dos dados, validação de dados e experimentos, pesquisa, design da apresentação de dados, redação do manuscrito original, redação, revisão e edição.

P. Z. A. R.: Conceitualização, administração do projeto, supervisão, redação, revisão e edição.

Todos os autores contribuíram com a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão (PRX) e Pesquisa (PRP) pela viabilização do projeto, ao IFSP campus Birigui, aos programas PIBIFSP e PIBITI/CNPq, ao projeto PROEJA/IFSP, ao coordenador e aos colegas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G.. Educação de Jovens e Adultos: Um campo de direitos e de responsabilidade pública. *Revista Brasileira de Educação*, 16(48), 667-694, 2011.

IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge>> Acesso em: 28 jun. 2023.

KUENZER, A. Z.. Ensino médio e profissionalização: os desafios da escola pública para a inclusão do jovem trabalhador. *Educação & Sociedade*, 33(119), 1089-1106. 2012.

LIMA, L. C. Fernandes, M. V. M.. Mulheres e EJA: O discurso das políticas públicas. *Revista Diálogo Educacional*, 15(47), 1337-1352, 2015.

MEKSENAS, Paulo. *Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social*. 11.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

PLATAFORMA NILO PEÇANHA – PNP 2023. Ministério da Educação. Plataforma Nilo Peçanha. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/npn>> Acesso em: 28 jun. 2023.

PNAD. Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio. 16 jul. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SAFFIOTI, H. A mulher na sociedade de classes. Mito e realidade. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

UNESCO. "Global Education Monitoring Report 2020: Inclusion and education – All means all". 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373718>. Acesso em: 08 ago. 2023.